

## **Educomunicação Sociambiental: Uma Experiência Teórica e Prática na Escola Família Agrícola Jaboticaba<sup>1</sup>**

Álvaro Luiz Alves da Silva<sup>2</sup>  
Gisele Ferreira Ramos<sup>3</sup>

Faculdade São Francisco de Juazeiro, FASJ- BA

### **RESUMO**

Este artigo propõe discutir educomunicação, a partir da experiência de realização de oficinas de educomunicação, que integraram o projeto “Educação Ambiental na Agricultura Familiar: fortalecendo e potencializando a ação da juventude do campo baiano”, desenvolvido na Escola Família Agrícola Jaboticaba-EFAJ, em Quixabeira-BA, durante o ano de 2017. O projeto foi uma iniciativa da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA). Atualmente, a Educomunicação faz parte do Programa de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, nesse contexto surge a expressão Educomunicação Socioambiental, que se apresenta como uma estratégia de política-pedagógica de intervenção socioambiental que visa desenvolver uma consciência crítica e ativa do indivíduo em relação aos problemas ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação, Comunicação, Leitura Crítica da mídia, Educomunicação Socioambiental

### **INTRODUÇÃO**

A Educomunicação no Brasil tem sido exitosa no trabalho com o público jovem, tanto no ambiente escolar, quanto em contextos de comunidades, movimentos sociais ou outros espaços de educação informal. Neste sentido, a formação de sujeitos críticos-ativos é uma das principais formas de fortalecer novos modelos de comunicação, especialmente se a juventude se configurar como protagonista desse processo de mudança social, aproveitando assim seu potencial revolucionário.

O termo Educomunicação, em si, surgiu no Brasil há poucos anos, especialmente a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores e após experiências no estado de São

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup>Especialista em Ensino da Comunicação Social, Universidade do Estado da Bahia- Email: [alvaro.comunicacao@gmail.com](mailto:alvaro.comunicacao@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante da Pós-Graduação Comunicação e Mídias Sociais, FASJ e-mail: [gizaframos@gmail.com](mailto:gizaframos@gmail.com)

Paulo, mediadas pelo Núcleo de Comunicação da Universidade de São Paulo - USP. De acordo com Ismar de Oliveira Soares, principal referência de educomunicação no Brasil e coordenador do curso pioneiro de Licenciatura de Educomunicação da USP, a educomunicação pode ser definida como:

“...o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas.” (SOARES, 2002, p.01)

Para além da junção dos termos educação e comunicação, a educomunicação configura-se como um campo prático-teórico que não se distancia da educação popular defendida por Paulo Freire - que nos anos 60 também apontou a comunicação como a melhor forma de construção do conhecimento para a transformação social. Dentre os princípios básicos da educomunicação estão: a leitura crítica da mídia; o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na educação; a produção de informação; e a criação de ecossistemas comunicativos, onde os sujeitos compreendam seu papel e a relevância de suas atitudes na construção da cidadania, bem como sua participação social no contexto onde estão inseridos.

A experiência pedagógica educacional que será relatada neste artigo foi realizada com aproximadamente 60 pessoas, entre estudantes, professores, monitores



e ex-estudantes da EFA de Quixabeira, em sua maioria jovem. O objetivo foi proporcionar ao público da oficina o debate da comunicação como direito, comunicação para a Convivência com o Semiárido e conhecer as linguagens como radiofônica, impresso, fotografia, audiovisual e redes sociais. Todos esses elementos foram apresentados para servir como alicerce na construção de campanhas educacionais.

---

Assim, acreditando no poder da educação para a mídia, nas TIC's, na produção de conteúdo como elementos de empoderamento da juventude rural para a conscientização e intervenção nos problemas ambientais e nas práticas produtivas sustentáveis na agricultura familiar, foram planejadas e executadas as oficinas de educomunicação no projeto “Educação Ambiental na Agricultura Familiar: fortalecendo e potencializando a ação da juventude do campo baiano”.

A forma como o projeto visualiza a educomunicação aproxima-se da perspectiva da Educomunicação Socioambiental, termo novo que vem sendo trabalhado na Educação Ambiental. Em 2008, o Ministério do Meio Ambiente publicou um texto para nortear as ações da educomunicação socioambiental, intitulado como “Educomunicação Socioambiental: comunicação popular e educação”.

Refere-se ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. A indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. A dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no “como” se gera os saberes e “o que” se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza. (BRASIL, 2008, p.10)

Os Ecosistemas Comunicativos no campo da Educação Ambiental foram uma das linhas de ação norteadoras para o desenvolvimento das oficinas de educomunicação realizada pelo projeto<sup>4</sup>, com o objetivo de elaboração campanhas educacionais para divulgar os projetos socioambientais realizados pelas e pelos estudantes da Escola Família Agrícola de Quixabeira.

O projeto realizou formações com jovens advindos de comunidades rurais, debatendo diversas temáticas, dentro de três grandes áreas: Elaboração de Projetos Socioambientais e Metodologias Participativas (56 horas), Educomunicação (48 horas) e Agroecologia (8 horas). Portanto, a educomunicação utilizou cerca de 43% do tempo de formação, um espaço muito maior do que geralmente é destinado aos temas ligados à comunicação.

---

4 O projeto foi realizado em três Escolas Família Agrícolas: em Rio Real, Alagoinhas e Quixabeira. Entretanto, este artigo tem foco na experiência desenvolvida em Quixabeira.

---

A ação de formação, proposta pela Sema, foi executada pela Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - Refaisa, uma organização que reúne 11 (onze) escolas na Bahia e 01 (uma) em Sergipe. A Refaisa foi a responsável por contratar oficinas/os experientes em cada uma das áreas de formação previstas no projeto.

Toda a ação faz parte de um projeto elaborado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado da Bahia - SEMA, inscrito em um edital do Ministério do Meio Ambiente - MMA, onde havia recursos do Fundo Nacional de Meio Ambiente - FNMA.

Além das 112 (cento e doze) horas de formação, o projeto prevê a construção e/ou instalação de equipamentos, além da utilização de técnicas para solucionar problemas ambientais apontados pelas/os jovens durante a primeira oficina de elaboração de projetos. A implantação das áreas e equipamentos experimentais ficará a cargo das escolas, com acompanhamento da Sema, o que deverá ser desenvolvido na segunda etapa do projeto. Também para a segunda etapa está previsto o desenvolvimento de uma campanha educacional, que foi elaborada durante o processo formativo e deverá ser colocada em prática pelas/os jovens da EFAs

Para melhor entender o contexto em que foram realizadas as formações é preciso conhecer a proposta das EFAs, a relação com estudantes e as comunidades de onde partem tais estudantes.

### **A Pedagogia da alternância e o contexto das EFAs**

Uma EFA é unidade escolar privada, sem fins lucrativos, que possui ensino integral, voltado para atender as necessidades das comunidades rurais. Uma das principais características das EFAs é a Pedagogia da Alternância, quando a/o estudante passa um período na Escola, onde realiza atividades teóricas e práticas, bem como atividades de manutenção do espaço e tarefas domésticas, como em uma casa, entretanto, dando visibilidade ao debate da divisão justa do trabalho, onde mulheres e homens realizam as mesmas atividades, em quantidade de tempo igual.

Passado o primeiro período, chamado de tempo-escola, a/o estudante retorna para sua comunidade, onde desenvolverá atividades propostas pela escola, visando integrar os estudos e a realidade vivida na comunidade. Este período é conhecido como tempo-comunidade



---

## Escola Família Agrícola de Quixabeira

A Escola Família Agrícola Jaboticaba, de Quixabeira, na Bahia, foi fundada em 1993, com o objetivo de oferecer às filhas e aos filhos das agricultoras e agricultores familiares uma educação do campo voltada para sua realidade, proporcionando-lhes o desenvolvimento social, educativo e humano, preservando a identidade de filhos de agricultores possibilitando a permanência da juventude no espaço rural.

Nesse contexto, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado da Bahia - SEMA realizou na escola o projeto “Educação Ambiental na Agricultura Familiar: fortalecendo e potencializando a ação da juventude do campo baiano”, em parceria com Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - Refaisa e o Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNNA. “O projeto apoia a formação de jovens, técnicos e educadores de três EFAS (Quixabeira, Alagoinhas e Rio Real) para incorporar ainda mais questões ambientais, agroecológica, restauração, sistema agroflorestais e regularização ambiental na pauta das escolas” (SPENGLER, 2017).



As oficinas de educomunicação foram divididas em dois módulos, com carga horária 24 horas cada e os/as participantes foram divididas em duas turmas. O primeiro módulo apresentou um debate teórico sobre comunicação no Brasil, democratização da comunicação, liberdade de expressão, comunicação popular e comunitária, com foco na comunicação para a Convivência com o Semiárido, na perspectiva de desconstruir a

imagem negativa que os Meios de Comunicação de Massa - MCM ainda abordam a região do Semiárido Brasileiro.

A reprodução do estereótipo do Semiárido como uma região que se caracteriza principalmente pelo atraso e falta de perspectivas de desenvolvimento e até mesmo imprópria para ser habitada ou um lugar pobre, onde a seca destrói vidas e por isso precisa ser combatida, ainda é uma realidade. Isso se deve em grande parte aos meios de comunicação que legitimam os interesses das elites políticas, econômicas (donas dos grandes meios de comunicação do Brasil) em negar a viabilidade da região semiárida. ( SILVA, 2013, p. 5)

No anseio de mostrar as viabilidades do Semiárido e da agricultura familiar e contrapor a produção dos MCM, os/as jovens foram estimulados a produzirem conteúdos midiáticos que dialogassem com a realidade local da escola e sua proposta de educação contextualizada. A partir do debate teórico das linguagens de comunicação, a juventude realizava uma atividade prática relacionada com a mesma. Dessa forma, o primeiro módulo de formação teve como resultado final peças de comunicação radiofônicas, fotografias e vídeos.

Neste módulo a juventude da EFA também foi provocada a se envolver com as questões sociais da sua região, com foco nos problemas ambientais, e ser protagonista de suas realidades,



tomando por base a educomunicação. Cientes que a comunicação crítica e popular não permite um discurso único, mas sim a possibilidade de muitas vozes, os/as jovens pontuaram que os meios de comunicação de massa pouco pautam a agricultura familiar e a agroecologia, ou pautam de forma distorcida, prática que também acontece com o tema da juventude e das questões ambientais. Ao serem estimulados por meio da educomunicação os jovens passaram a olhar para suas próprias comunidades e encontrar o que a grande mídia não pauta, as belezas da caatinga, os desafios e as formas de superação do povo sertanejo e papel da juventude nessa transformação,

confirmando a necessidade da participação popular na construção de uma comunicação democrática e comunitária.

A participação popular pode facilitar o devir de uma nova práxis da comunicação. A participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico. (PERUZZO, 1998, p. 296)

Para fomentar a discussão, o início do encontro promoveu a aproximação dos debates teóricos travados na academia e a realidade da comunicação vivenciada pelas/os participantes da oficina. Tendo como suporte o texto “Comunicação com farinha”, da Doutora Gislene Moreira, a reflexão foi estimulada durante a mística<sup>5</sup>, que provocou as/os participantes a analisar os tipos de comunicação que chega às nossas casas e qual o tipo mais atende (ou deveria atender) às necessidades do lugar onde moramos.

O Segundo módulo foi dedicado a construção da campanha educativa dos projetos socioambientais escritos na oficina de Elaboração de Projetos Socioambientais e Metodologias Participativas. Momentos que os/as jovens produziram informação a partir dos conhecimentos adquiridos no primeiro módulo de educomunicação, gerando conteúdos reflexivos e críticos que problematize e questione os problemas socioambientais presentes nas comunidades rurais.



Foram produzidos cards para as redes sociais abordando a necessidade de preservar e recuperar a Caatinga, programante para rádio, defendendo o

<sup>5</sup> A mística para os movimentos sociais são momentos em se pode fazer uma reflexão sobre determinado assunto. Tal reflexão pode ser provocada de várias maneiras: a partir da leitura de um texto, uma dramatização, uma música etc.

---

Recaantigamento como uma ação viável na preservação e recomposição do bioma Caatinga, spot questionando os grandes vilões da crise hídrica entre outras peças de comunicação que leve a comunidade a refletir os problemas ambientais e identificar possíveis intervenções de luta as questões ambientais da escola e da comunidades ao qual as/os jovens estão inseridos, contribuindo na construção e implementação de uma educação ambiental. Conforme defende Loureiro, a educação ambiental é:

uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc. (LOUREIRO, 2004, p.14).

Um dos principais obstáculos encontrado no processo formativo foi a baixa participação de professoras/es nas oficinas, um desafio a ser vencido. As/Os educadoras/es ainda não se deram conta por papel revolucionário que pode ter a comunicação. Assim, mesmo com estudantes participando das formações, iniciando a produção midiática e tendo uma visão mais crítica dos meios, ainda falta alguém para estimular as/os jovens a seguir produzindo conteúdo midiático após as oficinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Educação Ambiental na Agricultura Familiar: fortalecendo e potencializando a ação da juventude do campo baiano” possibilitou o acesso da juventude a uma educação democrática e participativa para os meios, que coloca o protagonismo das/dos jovens como elemento central na construção de uma consciência educativa, com foco na educomunicação socioambiental.

A interação e as produções obtidas à partir das oficinas, bem como a avaliação positiva das/dos estudantes, salientam a importância e a necessidade de trabalhar a formação crítica dos sujeitos para a leitura da mídia, de forma que essa formação precisa ultrapassar os limites de um projeto específico e ser inserido na grade



curricular das escolas. A contribuição positiva das/dos participantes da formação, principalmente no debate político, evidencia a Educomunicação como elemento importante na formação de sujeitos atuantes na sociedade, além de permitir uma interdisciplinaridade que perpassa boa parte das discussões que acontecem nas EFAs.

Outro ponto que destacamos, foi a troca de saberes e informação, pois as práticas educacionais ajudaram a fortalecer o conhecimento popular presente em comunidades rurais, podendo a educomunicação ser um elo entre o conhecimento empírico e conhecimento teórico debatido no ambiente escolar, o que resultaria em uma maior interação escola-comunidade.

Por fim, há de se enfatizar a necessidade de maior envolvimento de cada profissional da escola no processo formativo, haja visto que a educomunicação não poderá ser feita apenas com a atuação isolada das/dos jovens. É fundamental ter a participação de todas/os na construção de relações colaborativas que culminam a realização de processos educativos mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Educomunicação socioambiental:

comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: Layrargues, P. P. (Coord.) *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**/ Círcia Maria Krohling Peruzzo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SILVA, Érica Daiane da Costa. **A Mídia e as Dizibilidades sobre o Semiárido Brasileiro**. In: *ComSertões-Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas III - v.1, n.1, (jul./2013-dez./2014) - Juazeiro, UNEB/DCH III/NUPE/EDUNEB, 2013. p. 44-56.*

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação, O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida**. *Revista USP*. São Paulo: n. 55. p. 56-69, 2002. Disponível em:

---

<<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 10 de Maio 2018

..... **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**, in Contato, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, Brasília, ano 1, n.2, jan/mar. 1999, p. 5-75. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/>>. Acesso em: 11 de Maio 2018